

O PODER DA NARRATIVA: A CONSTRUÇÃO DA SONSERINA COMO VILÃ EM HARRY POTTER

Rafaela Haro Araripe (IC) e Ana Lúcia Trevisan (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O presente artigo examina os romances que compõem a saga Harry Potter a fim de analisar estratégias narrativas que corroboram a proposição de uma imagem negativa da Casa de Sonserina. O estudo utilizou como apoio teórico as obras *A Personagem de Ficção* (2014), especificamente o primeiro capítulo “Literatura e personagem” de Anatol Rosenfeld e o segundo capítulo “Personagem do romance” de Antonio Candido, e o *Dicionário de Símbolos* (1982) de Jean Chavelier, observando os contextos das personagens das obras para estabelecer o símbolo da Sonserina como inimiga do protagonista. Como resultado, o comportamento recorrente das personagens mostra uma narrativa maniqueísta guiada pelo narrador-personagem, Harry Potter, dirigindo o olhar do leitor contra a Sonserina, não oferecendo oportunidade para outra interpretação. O símbolo físico da Casa, da cor verde e uma serpente prateada, também foi analisado como estratégia narrativa, remetendo a qualidades desfavoráveis. Ademais, nesse estudo, considera-se a opinião de alguns leitores das obras, a partir da observação de fóruns *online*, que pactuam com os pontos de vista construídos por Harry Potter ao longo das narrativas. Assim, conclui-se a eficácia das estratégias na criação imagética sombria e maligna da Sonserina nos leitores, comprovando o funcionamento das estratégias além do texto. Portanto, afirma-se a importância das estratégias narrativas na estrutura de um texto para que os efeitos de sentido sejam perceptíveis pelos leitores da obra, tendo como exemplo a leitura e interpretação do personagem Harry Potter a respeito da Casa Sonserina.

Palavras-chave: Personagem. Narrativa. Ficção.

ABSTRACT

The present article examines the novels from the Harry Potter saga in order to analyse narrative strategies that support the proposition of a negative image of the Slytherin House. The study used as theoretical support the works *A Personagem de Ficção* (2014), specifically the first chapter “Literatura e personagem” by Anatol Rosenfeld and the second chapter “Personagem do romance” by Antonio Candido, and the *Dictionary of Symbols* (1982) by Jean Chavelier, observing the contexts of the characters of the works to establish the symbol of Slytherin as the enemy of the protagonist. As a result, the recurring behavior of the characters shows a Manichean narrative guided by the narrator-character, Harry Potter, directing the reader's gaze against Slytherin, offering no opportunity for another interpretation. The physical

symbol of the House, of green colour and a silver snake, was also analysed as a narrative strategy, referring to unfavourable qualities. Furthermore, in this study, the opinion of readers of the works is considered, based on the observation of online forums, which agree with the points of view constructed by Harry Potter throughout the narratives. Thus, the effectiveness of strategies in creating dark and evil imagery of Slytherin in readers is concluded, proving the functioning of strategies beyond the text. Therefore, the importance of narrative strategies in the structure of a text is affirmed so that the effects of meaning are perceptible by the readers of the work, taking as an example the reading and interpretation of the character Harry Potter about Slytherin House.

Keywords: Character. Narrative. Fiction.

1. INTRODUÇÃO

Quando um escritor constrói uma obra, são definidos o contexto, o ambiente, a história e as personagens. Todos esses aspectos são importantes e conduzem as diferentes estratégias narrativas que provocam variados efeitos de sentido, impactando os leitores em tempos e contextos diversos. Quem lerá a obra? Quem *gostará* da obra? E, principalmente, o que o escritor transmite com a obra? A proposta de um texto é interpretada de diferentes maneiras de acordo com o tipo de leitor. Dessa maneira, as estratégias são aplicadas para que a interpretação seja guiada conforme a ideia do autor.

Assim, os detalhes descritos nas linhas de uma obra literária são fundamentais para a construção do universo daquela história, sendo capazes de conduzir, acolher e fazer parte da vida do leitor. Portanto, as estratégias narrativas são primordiais para a escrita e para a leitura, visto que abrangem o enredo, o local e as personagens (heróis, anti-heróis e vilões), e afetam concretamente a opinião dos leitores. Analisaremos, portanto, como as estratégias narrativas foram empregadas nas obras da série Harry Potter, escrita por J.K. Rowling, autora britânica, especialmente relacionadas às personagens e ao narrador, para a construção da imagem da Casa Sonserina como eterna vilã.

Antes de tudo, porém, a ficção é o único lugar [...] em que os seres humanos se tornam transparentes à nossa visão, por se tratar de seres puramente intencionais. [...] É precisamente o modo pelo qual o autor dirige o nosso “olhar” [...] que o autor torna a personagem até certo ponto de novo inesgotável e insondável. (ROSENFELD, 2014, p. 35, 36)

As quatro Casas de Hogwarts, suas personagens e o ponto de vista do narrador-personagem Harry Potter serão interpretados como estratégias narrativas através da perspectiva de Antonio Candido e Anatol Rosenfeld em *A personagem de ficção* (2014), e o *Dicionário de Símbolos* de Jean Chavelier e Alain Gheerbrant para analisar o simbologismo da Sonserina e seu efeito no interpretante dos signos; neste caso, os leitores. Isto posto, o presente artigo busca identificar essas estratégias para a construção dos efeitos de sentido existentes na descrição e no desenvolvimento das Casas de Hogwarts, em especial a Sonserina, posta em aspectos sombrios e negativos.

Graças à evolução da internet e ao fenômeno que a saga se tornou, os leitores e suas opiniões são facilmente acessíveis através de fóruns *online*, como Quora e Reddit. Dessa maneira, foi possível averiguar a efetividade das estratégias narrativas da autora dentro da comunidade de leitores e fãs sobre a Sonserina e os antagonistas da série, a partir da análise teórica.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 O que é Harry Potter?

O romance Harry Potter e a Pedra Filosofal foi apresentado ao mundo pela primeira vez em 26 de junho de 1997. A história, anteriormente recusada por oito editoras, ganhou diversas premiações britânicas e permaneceu no topo da lista de livros de ficção mais vendidos do The New York Times. Foi uma agradável e irresistível surpresa a milhares de leitores pelo mundo. Segundo o site oficial da saga, o Wizarding World, mais de 500 milhões de cópias da série foram vendidas, além de ter sido traduzido para mais de 80 línguas.

A saga é composta por sete livros, que narram a trajetória do personagem protagonista, Harry Potter, descrevendo diferentes momentos de sua vida, bem como suas experiências e desafios no mundo bruxo. Potter, que perdeu os pais para um bruxo das trevas e morava com seus tios arrogantes, acreditava ser um menino normal. Porém, no dia de seu décimo primeiro aniversário, descobriu sua verdadeira descendência. Assim, compreendendo sua condição de bruxo, Harry passaria o ano letivo estudando e aprendendo na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

2.1.1 As Casas

Em Hogwarts, assim como é comum em escolas britânicas, os alunos são divididos por Casas, criando comunidades menores no ambiente escolar e trabalhando cooperação e competitividade. Os romances descrevem as Casas de Hogwarts, denominadas Grifinória, Sonserina, Lufa-Lufa e Corvinal. Cada uma das Casas foi criada pelos quatro fundadores de Hogwarts: Godric Gryffindor, Salazar Slytherin, Helga Hufflepuff e Rowena Ravenclaw, respectivamente. Dessa forma, as características que os fundadores acreditavam que seus alunos deveriam ter para estudar em Hogwarts permanecem determinantes para a Seleção das Casas no âmbito do romance. As características das Casas são apresentadas no primeiro livro, a *Pedra Filosofal*, da seguinte forma:

Quem sabe sua morada é a Grifinória,
Casa onde habitam os corações indômitos.
Ousadia e sangue-frio e nobreza
Destacam os alunos da Grifinória dos demais;
Quem sabe é na Lufa-Lufa que você vai morar,
Onde seus moradores são justos e leais
Pacientes, sinceros, sem medo da dor;
Ou será a velha e sábia Corvinal,
A casa dos que têm a mente sempre alerta,
Onde os homens de grande espírito e saber
Sempre encontrarão companheiros seus iguais;

Ou quem sabe a Sonserina será a sua casa
E ali fará seus verdadeiros amigos,
Homens de astúcia que usam quaisquer meios
Para atingir os fins que antes colimaram. (ROWLING, 2000, p. 89)

Cada aluno selecionado possuía as características que correspondiam à Casa determinada pelo Chapéu Seletor, um objeto enfeitiçado com a sabedoria dos quatro fundadores, que julga as qualidades dos recém-chegados. No entanto, as pessoas não são iguais, nem pensam igual. Inclusive, o Chapéu teve casos denominados *hatstalls*: pessoas cuja seleção demorou mais de cinco minutos; o Chapéu teve dificuldade de decidir. Dois bruxos conhecidos por Harry Potter que foram *hatstalls* são Minerva McGonagall, vice-diretora de Hogwarts e Peter Pettigrew, antigo aluno.

O modo em que as Casas são apresentadas pelo Chapéu Seletor no começo do ano letivo de Hogwarts é neutro. Ele simplesmente descreve as características que compõem cada Casa. Portanto, a interpretação se é uma qualidade ou um defeito poderia vir exclusivamente do leitor nesse momento: os corações indômitos e o sangue-frio dos Grifinórios podem ser negativos, e fazer seus verdadeiros amigos dentro da Sonserina é indubitavelmente maravilhoso. Talvez, se esse tivesse sido o primeiro contato de Harry com as Casas, teria sido um começo justo para a imagem de cada uma, tendo a sua opinião (e, conseqüentemente, a dos leitores) formada por experiências como aluno. Contudo, não foi.

2.1.2 Primeiro Encontro

No primeiro livro, a Pedra Filosofal, Harry comprava o seu uniforme de Hogwarts quando encontrou com Draco Malfoy e ouviu falar das Casas pela primeira vez. O começo do diálogo já apresenta Draco como uma criança desagradável.

- Meu pai está na loja ao lado comprando meus livros e minha mãe está mais adiante procurando varinhas - disse o garoto. **Tinha uma voz de tédio, arrastada.** - Depois vou levar os dois para dar uma olhada nas vassouras de corridas. Não vejo por que os alunos de primeira série não podem ter vassouras individuais. Acho que **vou obrigar** papai a me comprar uma e **vou contrabandear-la** para a escola às escondidas.

O garoto lhe lembrou muito o Duda. (ROWLING, 2000, p. 60, grifo nosso)

Duda, primo de Harry, foi um dos grandes responsáveis pelo sofrimento do protagonista na infância, atormentando, batendo e zombando de Harry.

O diálogo continua, até Draco mencionar as Casas, desconhecidas até então por Harry e, portanto, pelos leitores:

- Já sabe em que casa você vai ficar?
- Não - respondeu Harry, **sentindo-se a cada minuto mais idiota.**
- Bom, ninguém sabe mesmo até chegar lá, não é? **Mas sei que vou ficar na Sonserina, toda a nossa família ficou lá,** imagine ficar na Lufa-Lufa, acho que eu saía da escola, você não? (ROWLING, 2000, p. 60 e 61, grifo nosso)

Mesmo que o leitor ainda não saiba o que são as Casas de Hogwarts, quando elas forem devidamente apresentadas, a primeira lembrança que terão será do menino mimado da loja de vestimenta que fez Harry se sentir mal. Além disso, outra característica apresentada em Draco e que, futuramente, será atribuída à Sonserina na totalidade, é o preconceito para com bruxos que nasceram trouxas:

– (Meus pais) eram bruxos, se é isso que você está perguntando. – disse Harry.

- Eu realmente acho que não deviam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer o nosso modo de viver. Alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter a coisa entre as famílias de bruxos. (ROWLING, 2000, p. 61)

Ademais, a conversa é posta de maneira a provocar a simpatia do leitor. Como o público-alvo dos livros, majoritariamente, são crianças e adolescentes, uma má experiência com outros da mesma idade é provável e conhecida. Dessa forma, há maior envolvimento do leitor com a obra, pois, como afirma Antônio Candido, "a personagem [...] representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc." (CANDIDO, 2014, p.39).

Pela perspectiva de Michael Foucault, a construção do discurso aqui se inicia, sendo que a primeira lembrança que o leitor terá das Casas, mais especificamente da Sonserina, será a desse diálogo. O conhecimento do leitor foi moldado a partir das afirmações de Draco e, como vemos, influencia na sua opinião ao decorrer da saga.

Rowling escreveu uma saga para crianças, e toda saga para crianças precisa de um antagonista. O antagonista principal contra Harry na escola era Draco Malfoy, um clássico sonserino. Portanto, do ponto de vista do Harry (**e assim do nosso**), os sonserinos eram particularmente maus. (Tiff Dawson, QUORA, 2021, tradução nossa, grifo nosso)

Logo depois, Hagrid, primeiro amigo de Harry no mundo bruxo, reforça essa visão, dizendo: " - É melhor a Lufa-Lufa do que a Sonserina - sentenciou Hagrid, misterioso. - **Não tem um único bruxo nem uma única bruxa desencaminhados que não tenham passado por Sonserina.** Você-Sabe-Quem foi um deles" (ROWLING, 2000, p. 62, grifo nosso). Você-Sabe-Quem, ou Lorde Voldemort, como explicado por Hagrid, foi o maior bruxo das trevas a existir e foi responsável pelas mortes dos pais de Harry, deixando-o órfão.

Como Harry possuía essa visão da Sonserina, os leitores são levados a possuir uma visão semelhante. Numa postagem do Quora¹, explicando a decisão do Chapéu Seletor de mandar Harry para Grifinória, logo após o protagonista se recusar a ir para Sonserina, demonstra esse sentimento com base nas duas experiências dele com a Sonserina até então:

1. Hagrid disse a ele que Voldemort era da Sonserina, e que era de lá que a maioria dos bruxos maus saíram.

2. Draco Malfoy, um menino que ele achou desagradável, era por inteiro um sonserino. (Felix Connelly, QUORA, 2016, tradução nossa)

O pedido de Harry para o Chapéu, "Sonserina não!" (ROWLING, 2000, p. 92), selou a opinião dos leitores contra a Sonserina.

Ademais, a afirmação de Hagrid, como veremos mais a frente, não é verídica. Há bruxos e bruxas do lado das trevas que não vieram da Sonserina. Assim, esse estereótipo reforçado por alguém tão gentil quanto Hagrid contribui para a percepção da Sonserina criada por Rowling, pois consideramos como certo. Todavia, como foi dito anteriormente, nem todos pensam igual e podem destoar das características da própria Casa. As personagens de outras Casas que se comportam igualmente às personagens da Sonserina não são tão julgadas quanto.

2.2 Personagens

Candido (2014, p. 35) explica que "o autor pode realçar aspectos essenciais [...], dando às personagens um caráter mais nítido do que a observação da realidade costuma sugerir, levando-as, ademais, através de situações mais decisivas e significativas do que costuma ocorrer na vida". As personagens de uma história, principalmente da história a qual nos referimos, foram enfatizadas e aumentadas em suas características, especialmente nas que as definem como parte de uma Casa.

Uma postagem no Reddit² afirma que a Sonserina "é uma Casa malvada" e argumenta a existência de alguns personagens sonserinos e suas características impiedosas, comprovando a efetividade da estratégia de realce aos aspectos necessários utilizada pela autora. "Olhe para as pessoas na Sonserina, [...] Draco, Voldemort, Slughorn, Crabbe, Goyle, Snape. São todas pessoas horríveis." (behind_you_right_now, REDDIT, 2018, tradução nossa).

¹ Quora é um site de fóruns em que usuários colaboram com perguntas e respostas a outros usuários.

² Reddit é uma rede social em que usuários podem votar no conteúdo e comentar em publicações.

O que o usuário também explica é que, apesar dos defeitos de Severo Snape, ele ainda assim é um dos seus personagens favoritos, por ser "muito bem escrito e um bom anti-herói, mas não desculpa suas ações" (2018). No entanto, Harry Potter é facilmente desculpado pelos leitores quando tem atitudes que correspondem distintamente a um sonserino, a maioria delas envolvendo utilizar quaisquer meios para atingir aos fins que visa.

Exemplo disso é o uso da Maldição Imperdoável Imperius, um dos feitiços criados e usados por bruxos das trevas para controlar o comportamento das vítimas. Harry a utilizou, sem sinal de remorso ou arrependimento, no último livro da série, enquanto lutava para derrotar Voldemort. Enquanto alguns leitores podem considerar irrelevante, pois foi usada para o "bem maior", "mas até mesmo o bom Harry fez um bom uso (da Maldição), quando foi necessário" (Meli Mellius, QUORA, 2020, tradução nossa), outros argumentam que o bem maior é simplesmente ponto de vista, "não é aceitável porque se sentir superior à lei e à moral não é aceitável vindo de qualquer ser humano. Na minha opinião, foi crime de guerra." (Cecília HeLia, QUORA, 2021, tradução nossa).

É interessante observar as opiniões conflitantes, principalmente por envolverem o conceito de "bem" e "mal". Harry é do "bem", sendo assim, *desculpável*. A ênfase da bondade do Harry especificamente superando a Sonserina em todos os aspectos se apresenta, por exemplo, na Taça das Casas. É uma competição anual entre as Casas de Hogwarts que acumulam pontos durante o ano letivo. A Sonserina liderava a Taça por vários anos seguidos até Harry entrar na escola. A partir de então, não houve um ano em que a Grifinória não fosse vencedora.

2.2.1 Personagens de Costume

"As "personagens de costumes" são [...] apresentadas por meio de traços distintivos, fortemente escolhidos e marcados; por meio, em suma, de tudo aquilo que os distingue vistos de fora. Estes traços são fixados de uma vez para sempre, e cada vez que a personagem surge na ação, basta invocar um deles" (CANDIDO, 2014, p. 61).

Todas as personagens da Sonserina podem ser consideradas, pela estratégia usada por Rowling, como personagens de costume. Como mencionado, os aspectos sonserinos foram enfatizados para marcar o leitor, e eles são esperados todas as vezes que alguns dos alunos da Casa da serpente aparece. Os leitores se tornaram "acostumados" às atitudes mimadas e zombeteiras de Draco Malfoy e seu grupo, assim como das maneiras rudes e injustas durante as aulas de Severo Snape, professor de Poções e diretor da Sonserina.

2.2.2 Exceções à regra de Hagrid

Hagrid havia dito, como vimos, que não havia um bruxo mau que não tivesse ido à Sonserina na época de escola. Tori Parrotti (QUORA, 2019, tradução nossa) escreveu que “o motivo da Sonserina ter uma reputação de ser do mal é porque Rowling não fez um bom trabalho mostrando o contrário”. Mesmo assim, a autora trouxe exemplos que disfarçam o maniqueísmo preto no branco da série. Candido (2014) afirmou que o autor realça aspectos necessários das personagens em favor da história; a autora não realçou de forma direta as boas qualidades de um Sonserino, nem as personagens que as trazem, mas elas estão lá, de forma indireta.

Horácio Slughorn, professor de Poções no sexto ano da educação da Harry e no sexto livro para os leitores, Régulo Black, irmão do padrinho de Harry, e Narcisa Malfoy, mãe do Draco Malfoy, são três exemplos de sonserinos que, apesar de terem ações duvidosas e, no caso dos dois últimos, inclinações às Artes das Trevas, fizeram o que foi necessário para que Voldemort fosse derrotado.

No entanto, Pedro Pettigrew, que mencionamos anteriormente sendo um *hatstall*, era um grifinório que traiu os próprios amigos, inclusive o pai de Harry, para se demonstrar sua lealdade a Voldemort. Também temos Percy Weasley, irmão do melhor amigo de Harry que, apesar de ter tido redenção e arrependimento no último livro, preferiu dar as costas à família por *ambição*, uma das características mais enfatizadas de um sonserino, mas Percy era um grifinório. Por fim, o professor Quirino Quirrell, primeiro professor de Defesa Contra as Artes das Trevas de Harry, no primeiro livro da série. Quirrell, um ex-aluno da Corvinal, carregava Lorde Voldemort na parte de trás da cabeça, escondido por um turbante. Tentou assassinar Harry na tentativa de trazer seu mestre de volta.

2.3 A Câmara Secreta

O enredo do segundo livro de Harry Potter gira em torno da Câmara Secreta: um mito de Hogwarts que se provou verdadeiro. A câmara foi deixada por Salazar Slytherin, fundador da Casa Sonserina, para que seu herdeiro a usasse, livrando a escola daqueles que nasceram trouxas (sem sangue bruxo, mas com poderes mágicos).

A história conduz o leitor para a confirmação da malevolência da Sonserina, reafirmando o racismo pré-estabelecido como totalidade da Casa pelo protagonista Harry Potter. A Câmara se torna um dos símbolos da Sonserina não apenas por ter sido criada pelo fundador, mas também por conter um basilisco, a serpente fantástica, que persegue e mata nascido-touxas. É uma metáfora à perseguição que os próprios sonserinos são ditos fazer.

Até mesmo a abertura da Câmara remete diretamente à Sonserina, visto que, para que se abra, a língua das cobras deve ser utilizada. Todavia, não é um idioma a ser aprendido, e sim, *herdado* diretamente de Salazar Slytherin.

A Câmara Secreta, como livro e como lugar, serviu ao propósito de Rowling de afirmar e enfatizar o que começou no primeiro livro: a Sonserina é, de fato, dos bruxos malencaminhados. O usuário *aww-snaphook* (REDDIT, 2022, tradução nossa) respondeu à pergunta “Por que o Harry Potter nunca visitou a Câmara Secreta de novo?” dizendo: “Resposta simples: porque a Câmara Secreta não fez mais nada para o enredo, então Rowling nunca a adicionou de novo.”

A primeira e única vez que o basilisco foi realmente usado resultou na morte de uma garota nascida-trouxa. O responsável também influenciou a reputação da Sonserina, e o analisaremos a seguir.

2.4 Lorde Voldemort

Lorde Voldemort, Tom Riddle, Aquele Que Não Deve Ser Nomeado, ou Você-Sabe-Quem, é o ponto central da maldade da Sonserina. Nele residem todos os aspectos negativos relacionados à Casa da serpente: arrogante, ambicioso, prepotente e, acima de tudo, preconceituoso. Voldemort acreditava na soberania do sangue puro e na escravização dos trouxas. Ele foi responsável por muitas mortes, inclusive e principalmente pelos pais de Harry.

Quando conhecemos Tom Riddle antes de se tornar Lorde Voldemort, Rowling mostra um menino abandonado pelo pai, perdeu a mãe no próprio parto, e é absolutamente inclinado ao lado sombrio já aos onze anos: rouba, mente, aterroriza e assassina coelhos de estimação.

Depois que inicia os estudos em Hogwarts, seu histórico piora, acrescentando o assassinato da sua família paterna, os Riddles, e de uma estudante nascida-trouxa, Murta Elizabeth Warren. Esta última foi resultado da abertura da Câmara Secreta, já que Tom Riddle é descendente direto de Salazar Slytherin. Ou seja, Tom é fisicamente ligado à Sonserina, o que acentua e efetiva a malevolência da Casa. Riddle terminantemente não demonstrou nenhuma atitude que não fosse cruel e fria.

Semioticamente, a aparência de Voldemort também influencia na imagem da Sonserina. No quarto livro, Cálice de Fogo, o bruxo ressurgiu com uma descrição interessante: “Mais branco do que um crânio, com olhos grandes e vermelhos, um nariz chato como o das cobras e fendas no lugar das narinas...” (ROWLING, 2001, p. 470). Uma aparência ofídica, como a das cobras. Veremos mais à frente o significado por trás deste animal na saga.

2.4.1 Sonserina dentro de Harry

Como vimos anteriormente, o Chapéu Seletor considerou enviar Harry à Casa Sonserina, acreditando que ele se encaixaria bem lá.

- Difícil. Muito difícil. Bastante coragem, vejo. Uma mente nada má. Há talento, ah, minha nossa, uma sede razoável de se provar, ora isso é interessante... Então, onde vou colocá-lo?

Harry [...] pensou “Sonserina, não, Sonserina, não.”

- Sonserina, não, hein? - disse a vozinha. - Tem certeza? Você poderia ser grande, sabe, está tudo aqui na sua cabeça, e a Sonserina lhe ajudaria a alcançar essa grandeza, sem dúvida nenhuma, não? Bem, se você tem certeza, ficará melhor na GRIFINÓRIA! (ROWLING, 2000, p. 92)

E, um livro depois, Harry questiona Dumbledore sobre isso:

- Então eu *deveria* estar na Sonserina [...].

- Ouça, Harry. Por acaso você tem muitas das qualidades que Salazar Slytherin prezava nos alunos que selecionava. O seu dom raro de falar a língua das cobras, criatividade, determinação, um certo desprezo pelas regras. (ROWLING, 2000, p. 246)

No entanto, mesmo com as qualidades que enquadram em um sonserino, o diretor de Hogwarts argumenta que Harry fez a escolha de estar na Grifinória, o que o torna um grifinório. Essa escolha, do ponto de vista simbólico, representa outra estratégia de Rowling.

Para entendermos, voltemos para quando Harry tinha apenas um ano de idade. Seus pais acabaram de ser assassinados pelo maior bruxo das trevas, Lorde Voldemort, que estava prestes a assassinar Harry também. No entanto, foi incapaz. O feitiço ricocheteou, e a explicação foi, por muito tempo, um mistério. Harry Potter se torna O Menino que Sobreviveu, mas não saiu ileso: possui uma cicatriz distinta na testa, no formato de um raio. Contudo, mais mudanças ocorreram que não foram visíveis. Harry herdou o poder de falar com as cobras e algumas características de personalidade de Voldemort. Este, como vimos anteriormente, foi escrito para ser naturalmente do mal. O protagonista, mesmo com os traços de Voldemort, ou seja, de um sonserino, sejam eles bons ou ruins, escolheu não ir para a Casa de Voldemort. Ainda que não soubesse de nada disso, ele escolheu o “lado do bem”.

A autora nos mostra que, mesmo tendo os atributos fundamentais de um sonserino, Harry já sabia que não era uma Casa bem-vista, e era bom demais para ir para ela.

A (ideia de) “os sonserinos são maus, grifinórios são melhores” é um leitmotiv³ desde o primeiro livro, e todo mundo está feliz com isso.” (MESALINA, QUORA, 2018, tradução nossa)

2.5 Cor e mascote da Casa

Até agora, compreendemos a construção imagética pelo texto e pela narrativa. Entretanto, a comunicação e a interpretação vão além e envolvem especialmente os símbolos da Sonserina.

Analisaremos, então, a relação entre a cor verde e a serpente da Sonserina com a construção da imagem da Casa, a partir das visões da linguagem de símbolos de Jean Chavelier.

Seguindo a perspectiva da semiótica, a cor é o signo para qual nós, leitores, agimos como interpretante do objeto imediato do verde. Isso significa que o verde pode sugerir muitos significados diferentes para quem observa. Enquanto a psicologia considera uma cor calmante, os gregos acreditavam que estava relacionada à ganância.

J.K. Rowling deu sua própria explicação para a decisão das cores, mostrando e enfatizando a visão da Sonserina como Casa das Artes das Trevas. Originalmente publicado no Pottermore em 2015, o artigo "Cores" descreve o roxo e o verde como cores mágicas; a primeira cor sendo "nobre e prestativa", a segunda sendo "desprezível e destrutiva".

A autora parte, então, para a ligação entre as cores das Casas e seus elementos naturais: Grifinória (vermelha e dourada) associada ao fogo e Sonserina (verde e prateada) associada à água, sugerindo a absoluta oposição entre as duas. Confirmando esse pensamento, Jean Chavelier e Alian Gheerbrant escrevem em seu Dicionário de Símbolos: “o verde é cor de água como vermelho é cor de fogo, e é por essa razão que o homem sempre sentiu, instintivamente, que as relações entre essas duas cores são análogas às de sua essência e existência” (1982, p. 939).

Passemos para a análise da serpente como mascote da Casa. A serpente é um animal comumente venenoso e visto como traiçoeiro. Usado como perjúrio, indica uma pessoa falsa, agressiva e maldosa. Pela semiótica, o ícone da Serpente representa, em relação ao interpretante, ou seja, a quem observa, a traição.

Chavelier e Gheerbrant descrevem que “Homem e Serpente são opostos, complementares, *Rivaís*” e citam que “a serpente é um vertebrado que encarna a psique inferior, o psiquismo obscuro, o que é raro, incompreensível, misterioso.” (1982, p. 184) Dessa

³ Leitmotiv, traduzido do alemão como “motivo condutor”, é um tema recorrente em uma obra para associá-lo a uma personagem ou um objeto. O termo, originado da música, se refere a uma técnica de composição usada por Richard Wagner em suas óperas. Fonte: Wikipédia.

análise, é possível observar a estratégia da autora de formar a imagem física da Sonserina como vilã.

Os dois símbolos não passam batido pelos fãs. Sammy Kumar (QUORA, 2019, tradução nossa, grifo nosso) comentou: “Os sonserinos não tem um bom começo na série - nem um bom final. Eles estão inextricavelmente associados com as qualidades estereotipicamente “malvadas”: **aquele verde esmeralda brilhante** que lembra do *flash* da maldição da morte, **cobras**, preconceito e riquezas e uma teimosa falta de vontade de quebrar tradições, não importando o quão equivocadas sejam.”

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda análise traçada, podemos certamente observar a ênfase e enraizamento da ideia de Sonserina desde o princípio como principal estratégia narrativa para a construção do enredo quase completamente maniqueísta de Rowling. As maneiras utilizadas foram essencialmente as personagens e os símbolos. Retomando o que Rosenfeld afirmou, o autor dirige o olhar do leitor “através de aspectos selecionados de certas situações, da aparência física e do comportamento”. Tudo o que poderia ser ligado à Sonserina foi trabalhado para que remetesse a maldade.

Enquanto o objetivo do artigo não foi inocentar a Sonserina nem a defender, é necessário que o papel do narrador seja absolutamente reconhecido na formação de um ponto de vista. Apesar da construção das personagens da Sonserina como pertencentes à Arte das Trevas, um narrador neutro não teria tanta eficácia como Harry Potter teve. Inclui-se a isso a questão do público-alvo do primeiro livro, que era majoritariamente infantil, visto que o protagonista tinha 11 anos de idade. Vimos, por Candido, a ocorrência de “adesão afetiva [...] pelos mecanismos de identificações”, resultando em leitores guiados por um semelhante. Antes de Harry e os leitores serem apresentados à real maldade no mundo bruxo, apenas rumores e uma experiência ruim com um provável sonserino foram o suficiente.

Sim, nos livros (a Sonserina) aparece como malvada. Sim, nos livros parece que tudo que é ruim vem da Sonserina. Mas isso é porque o Harry é o protagonista. (Luna War, QUORA, 2020, tradução nossa)

E para aqueles que ainda tinham dúvidas ou não consideravam a Sonserina ruim como um todo, J.K. Rowling nos apresenta A Câmara Secreta para mostrar o quanto sonserinos são cruéis e indignos de confiança. Os leitores aprendem quem foi o fundador da Casa, que era veementemente contrário a nascidos-trouxas e trouxas, assim como formalmente conhecem Tom Riddle, o herdeiro de Salazar. Já não sendo um bom contexto, observam tudo pelos olhos de Harry. Se não confirmam consigo mesmos que a Sonserina é completa e obscuramente do mal, o melhor amigo de Harry, Rony, nos fornece essa confirmação.

- Eu sempre soube que Salazar Slytherin era um velho maluco e tortuoso – contou Rony a Harry e Mione [...]. – Mas não sabia que ele é quem tinha começado toda essa história de puro sangue. Eu não ficaria na casa dele nem que me pagassem. Francamente, se o Chapéu Seletor tivesse tentado me mandar para Sonserina, eu teria tomado o trem de volta para casa.

Mione concordou fervorosamente. (ROWLING, 2000, p. 117 e 118)

Pelo decorrer da série, então, a Sonserina não está ligada a nada que não seja negativo. Podemos explorar o âmbito semiótico e simbólico da Casa, através dos olhares de Chavelier e Gheerbrant. O verde esmeralda do símbolo da Casa possui inúmeros significados. Contudo, como afirmado pela própria autora, o intuito foi de relacionar a cor com destruição mágica. É curioso pontuar que essa cor aparece comumente nos vilões de outras histórias conhecidas: o Duende Verde do Homem-Aranha, a Kryptonita usada contra o Super-Homem, o Loki do Universo Marvel, o Coringa e a Hera Venenosa, ambos do Universo DC. Não é diferente em Harry Potter. Até mesmo a pior das Maldições Imperdoáveis, a Avada Kedavra, é um feitiço de luz verde.

A serpente ainda mais. Um animal de espécies venenosas, traiçoeiro e perigoso. Ninguém confia em uma cobra. Como cada Casa tem um mascote que os representa, o que dizer dos sonserinos e sua serpente? Poucas pessoas têm como positiva a primeira impressão desse animal. Assim como a de Harry também não foi em relação a Draco, fazendo com que a dos leitores também não.

Partimos, assim, para os leitores em si. Os fóruns permitiram que as opiniões fossem discutidas, contrariadas e concordadas, além de comprovarem efetivamente a repercussão das estratégias aplicadas por Rowling. Ao longo do desenvolvimento, observamos ideias fortes, concretas e divergentes. Os usuários que afirmam a maldade da Sonserina, o fazem apoiados nos livros. Os que contrariam, vão além do texto e pensam em um contexto da nossa realidade. O que pode ser afirmado com certeza é que as estratégias da autora foram efetivas. Mesmo que muitos não concordem com ela, são reconhecidas como ações para *difamar* a Sonserina, e é justamente o que causa as discussões: o extremismo de “todos os maus na Sonserina e todos os bons na Grifinória” foi bem-sucedido, impactando e envolvendo todos os leitores, para apoiar ou não.

Por fim, a história complexa de Harry Potter foi intencionalmente construída para ensinar, aventurar e surpreender a todos que a leem. É difícil não ter fortes opiniões ao terminar toda a saga, e não ter um único comentário a fazer. O último livro foi lançado em 2007, tanto no Reino Unido, país de origem, quanto no Brasil. Até hoje, o Universo Mágico se expande e se completa, graças aos leitores e seu empenho de manter vivo todo o legado deixado pelos fundadores de Hogwarts.

3. REFERÊNCIAS

AWW-SNAPHOOK. **WHY HARRY NEVER VISITS THE CHAMBER OF SECRETS**

AGAIN? 2022. Disponível em:

https://www.reddit.com/r/harrypotter/comments/ummpr6/why_harry_never_visits_the_chamber_of_secrets/. Acesso em: 10 jul. 2022

BEHIND_YOU_RIGHT_NOW. **SLYTHERIN IS A BAD HOUSE, CHANGE MY MIND.** 2018.

Disponível em:

https://www.reddit.com/r/harrypotter/comments/9zpt9v/slytherin_is_a_bad_house_change_my_mind/. Acesso em: 10 jul. 2022.

CANDIDO, Antonio; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

CONNELLY, Felix. **DID THE SORTING HAT SENSE THE HORCRUX IN HARRY IN HIS FIRST**

YEAR? 2016. Disponível em: <https://www.quora.com/Did-The-Sorting-Hat-sense-the-Horcrux-in-Harry-in-his-first-year-If-so-was-that-why-the-Hat-thought-Harry-would-do-well-in-Slytherin/>.

Acesso em: 22 jul. 2022.

DAWSON, Tiff. **WHY DID JK ROWLING PORTRAY SLYTHERIN AS THE “EVIL**

HOUSE”? 2021. Disponível em: <https://www.quora.com/Why-did-JK-Rowling-portray-Slytherin-as-the-Evil-House/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

MELLIUS, Meli; HELIA, Cecilia. **IN HARRY POTTER, IS THE IMPERIUS CURSE ALWAYS**

UNFORGIVABLE? 2019. Disponível em: <https://www.quora.com/In-Harry-Potter-is-the-imperius-curse-always-unforgivable-e-g-couldnt-it-be-used-for-the-greater-good/>. Acesso em:

15 jul. 2022.

PARROTTI, Tori; MESALINA. **CAN YOU BE A GOOD PERSON AND BE IN SLYTHERIN**

HOUSE? 2018. Disponível em: <https://www.quora.com/Can-you-be-a-good-person-and-be-in-Slytherin-house/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. **Chamber of Secrets**. 2015. Disponível em:

<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/chamber-of-secrets/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ROWLING, J.K.. **Colours**. 2015. Disponível em: <https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/colours/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ROWLING, J.K.. **The Sorting Hat**. 2015. Disponível em:

<https://www.wizardingworld.com/writing-by-jk-rowling/the-sorting-hat/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

WAR, Luna; KUMAR, Sammy. **WHY DO PEOPLE ASSUME ALL SLYTHERINS ARE**

BAD? 2019. Disponível em: <https://www.quora.com/Why-do-people-assume-all-Slytherins-are-bad-One-of-my-best-friends-is-in-Slytherin-and-hes-a-good-dude/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

Contatos: rafaela.haro@outlook.com e analucia.pelegrino@mackenzie.br